

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE MARABÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2017.

Me.Simone Argentino
Ana Raquel Santos Miranda
Karolaine Galvão Pontes
Kleber Henrique da Silva Bezerra
Marcelo Vaughan Lima de Oliveira

- **Introdução**: A LV é uma antropo-zoonose que afeta anualmente milhares de pessoas, manifestando- se de forma endêmica em várias regiões do mundo e, por esse motivo, é considerada uma das endemias prioritárias mais negligenciadas. Tal doença é ressaltada em países tropicais com baixos indicadores sociais (BRASIL, 2014). Estimativas sugerem que 350 milhões de pessoas vivam em áreas de risco, sendo cerca de 90% dos casos estão em países como: Brasil, Índia, Sudão e Bangladesh. No Brasil, observa- se a persistência da doença em algumas regiões, o que provoca preocupação dos órgãos responsáveis pela saúde pública (CAVALCANTE; VALE, 2014). Quanto aos agentes etiológicos da Leishmaniose visceral considera-se que são protozoários da ordem *Kinetoplastida* e família *Trypanossomatidae*, de gênero *Leishmania*, subgênero *Leishmania*, sendo observadas as seguintes espécies causadoras da doença em seres humanos: *Leishmania (L.) donovani, Leishmania (L) infantum e Leishmania (L) chagasi* (SILVEIRA *et al.*, 1989). A *Leishmania* possui como vetor um artrópodo, mosquito, de espécie *Lutzomyia longipalps*. A *Leishmania* possui como vetor um artrópodo, mosquito, da espécie *Lutzomyia longipalps* e pode atingir regiões urbanizadas ou não, com o flebotomínio vetor infectando humanos e animais sinantrópicos, como cachorros,

além de gambás, raposas e marsupiais (COIRO et al., 2013). Nesse aspecto, ressalta- se que a transmissão da doença ocorre por meio da picada do inseto vetor em um reservatório infectado pela *Leishmania (L.) chagasi* para um organismo não infectado, não havendo transmissão de pessoa para pessoa (BRASIL, 2016). A sintomatologia conhecida da doença abrange cães e humanos, nos humanos há maior incidência de casos assintomáticos, mas quando existentes podem incluir: diarreia, febrícula, tosse seca, adinamia, sudorese e discreta hepatoesplenomegalia, havendo a persistência dos sintomas mais amenos, esses evoluem para hepatoesplenomegalia volumosa, perda de peso, dor e distensão abdominal, com o desenvolvimento de edema e ascite em casos mais graves (QUEIROZ; ALVES; CORREIA, 2003). Entre os sintomas que afetam cães e humanos estão: febre e hepatoesplenomegalia, porém em alguns casos os cães podem não manifestar qualquer evidência sintomatológica, situações como essa podem gerar maiores problemas para a saúde pública, pois, sem serem detectados, o hospedeiro da doença não pode passar por medidas de controle (COIRO *et al.*, 2014). O procedimento mais usado para o diagnóstico de Leishmaniose visceral é o método ELISA, o qual permite realizar exames concomitantes que, entre outras doenças, fazem o diagnóstico da Leishmaniose (BOSSLER, 2012). Quanto ao tratamento, a primeira escolha consiste na prescrição de antimoniais pentavalentes. Porém, tais medicamentos são tóxicos e nem sempre efetivos, além de serem tratamentos prolongados da Leishmaniose Visceral. Os tratamentos alternativos da doença são prescritos, no Brasil, a anfoterecina B e suas formulações lipossomais e os imunomoduladores. Tendo em vista o tratamento notam- se avanços na área da medicina devido a novas medicações desenvolvidas, bem como novas descobertas a respeito das características epidemiológicas da doença (GORTIJO; MELO, 2004). A Leishmaniose Visceral, no sudeste paraense, precisamente em Marabá tem altos índices, em decorrência da população não realizar a profilaxia corretamente e apesar de haver campanhas elas não atendem o grande contingente populacional. Desse modo, o trabalho justifica-se pelos altos índices de Leishmaniose Visceral na cidade de Marabá, tornando-se primordial estudar o tema para compreender se, nos últimos anos, tem havido decréscimo ou acréscimo do número de casos notificados de Leishmaniose Visceral em Marabá. Outro aspecto que demonstra a relevância dessa pesquisa, é que a mesma trará informações que contribuirão com eventuais projetos da prefeitura que necessitem de dados epidemiológicos do sudeste paraense para desenvolver medidas intervencionistas quanto ao processo de urbanização

da região, visto que o trabalho relacionará tal processo à incidência de casos de Leishmaniose Visceral. O objetivo principal do trabalho foi, a partir da análise epidemiológica dos casos confirmados de leishmaniose visceral no município de Marabá no período de 2013 a 2017, verificar se houve acréscimo ou decréscimo no número de casos no município e analisar se houve relação entre aa incidência de leishmaniose e as variáveis expostas na pesquisa.

- **Metodologia**: Pesquisa desenvolvida na cidade de Marabá, município situado a sudeste do estado do Pará, com população estimada em 271.594 habitantes e área de 15.128,058 Km² (BRASIL, 2017). Apresenta caráter descritivo, retrospectivo e transversal. Outrossim, os quantitativos de casos autóctones, descriminados de acordo com as variáveis necessárias ao estudo, foram obtidos na Secretaria Municipal de Saúde de Marabá, a qual utiliza o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) como base de dados. A fim de desenvolver o trabalho, foram analisadas as seguintes variáveis dos casos confirmados de Leishmaniose Visceral: sexo, faixa etária, raça, evolução do casos e zona de moradia do infectado e tempo (2013 a 2017). Para tabulação, análise de dados e elaboração de gráficos, foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2013. Por fim, ressalta-se integral respeito aos preceitos éticos determinados pela resolução 466/ 12, do Conselho Nacional de Saúde.

- **Resultados**: Durante o período em que foi elaborado o estudo foram confirmados 216 casos de Leishmaniose Visceral no município de Marabá. Os quais predominaram no ano de 2016 e 2017 (80% da totalidade), mantendo – se abaixo da média anual do município (43, 2 confirmações por ano), durante o período estudado, apenas nos três primeiros anos.

A Figura 01 demonstra que apesar de não estar no período de maior incidência, o ano de 2015 apresentou maior crescimento percentil do número de casos confirmados, passando de 1 caso, em 2014, para 40 casos, em 2015.

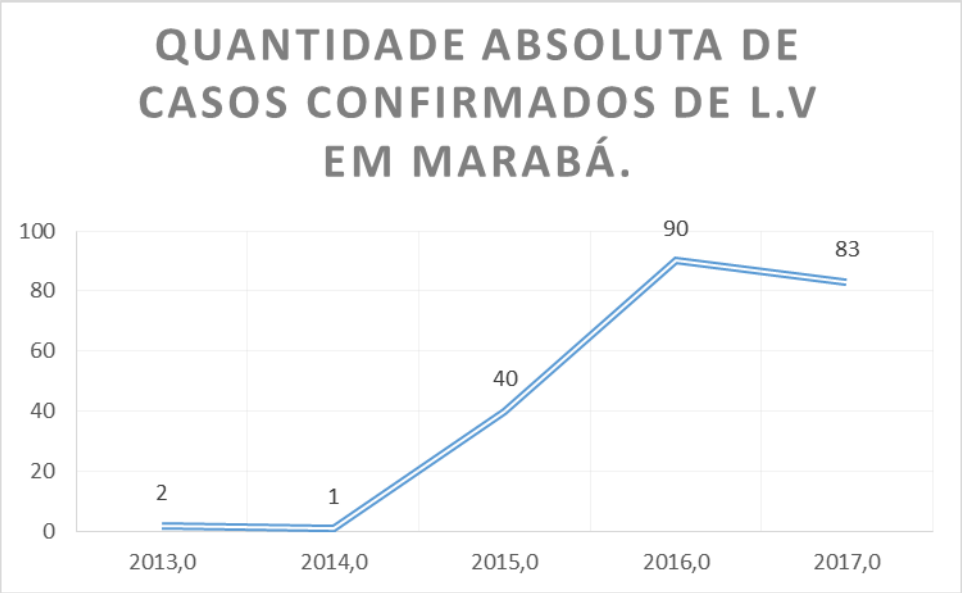


Figura 01 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral no município de 2013 a 2017.

Acerca das variáveis analisadas, observa- se que 73 casos afetaram pessoas do sexo feminino e 143 indivíduos do sexo masculino, conforme demonstrado pelo percentil abaixo.

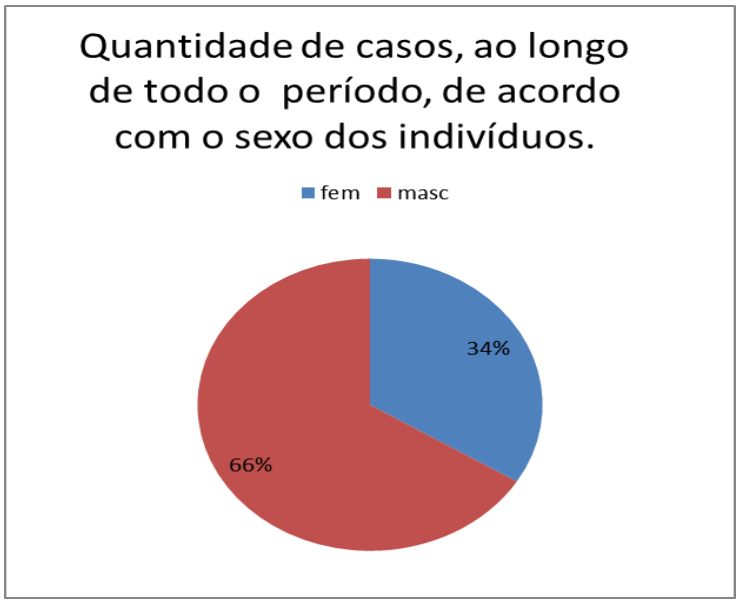


Figura 02- Quantidade absoluta de casos confirmados em Marabá, de 2013 a 2017, de acordo com as variáveis de sexo.

Outro aspecto relevante, é quanto a discrepância da incidência da doença em uma raça em relação às outras, nesta região, visto que 82,2% dos casos de Leishmaniose Visceral, acometeram indivíduos pardos.

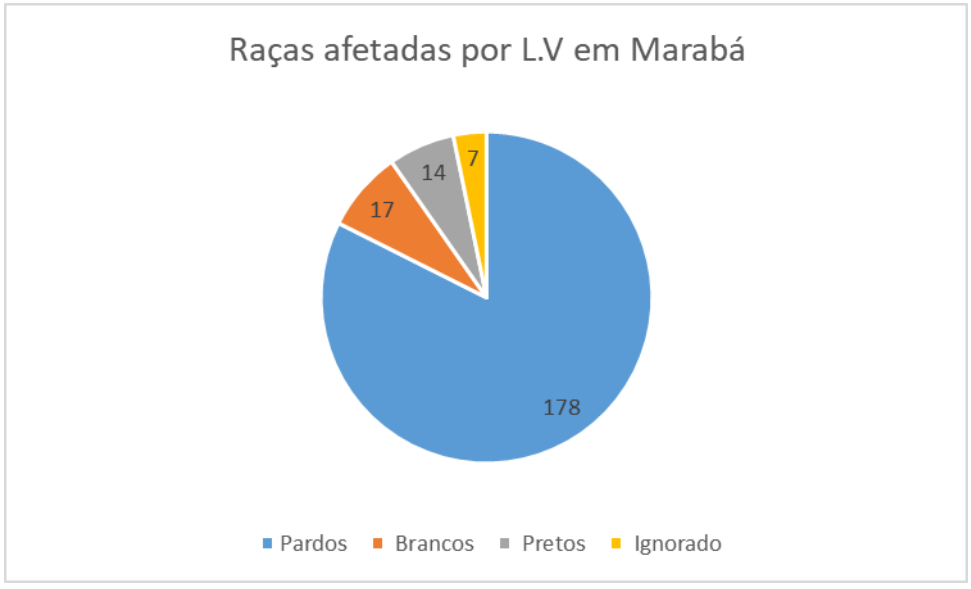


Figura 03- Raças afetadas em Marabá.

Outrossim, o predomínio da doença na zona urbana é notório, tendo- se constatado que dos 2016 casos, 208 pertencem à zona urbana, 4 à zona rural e 4 não apresentam informação quanto à localidade.

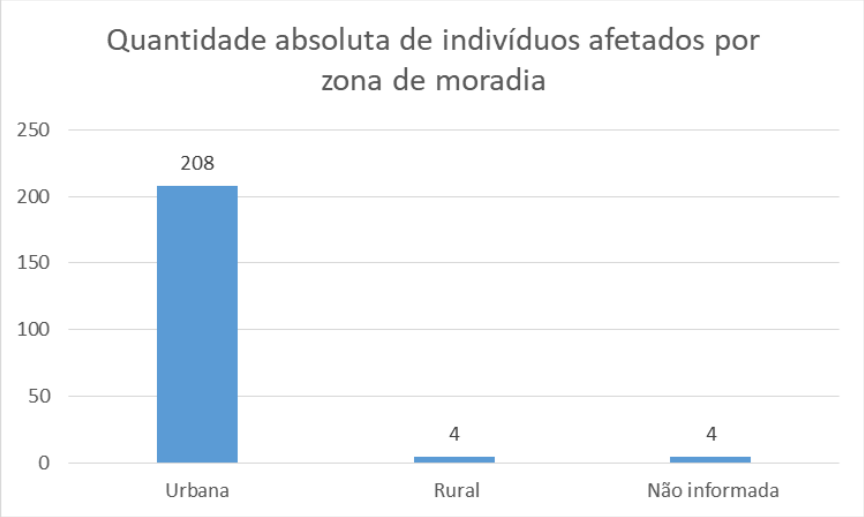


Figura 04 – Quantidade de indivíduos afetados de acordo com a zona de habitação.

Ademais, conforme exposto pela figura abaixo, a faixa etária afetada pela doença converge com a grande maioria das pesquisas que dissertam acerca da epidemiologia da Leishmaniose Visceral.

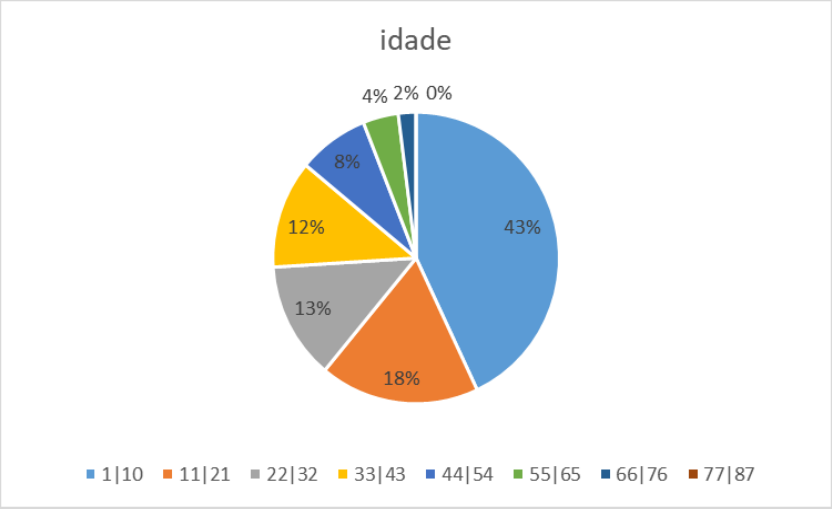


Figura 05 – Idade dos indivíduos afetados pela doença.

Apesar de afetar em grande escala a população marabaense, a Leishmaniose Visceral é uma doença com bom prognóstico médico, sendo observadas taxas de cura de 84,25% (182 casos) dos pacientes infectados no município, tendo sido constatados óbitos (seja por Leishmaniose, seja por outras doenças) em apenas 12,75% dos casos e 3% de pessoas que abandonaram o tratamento ou foram transferidas do município.

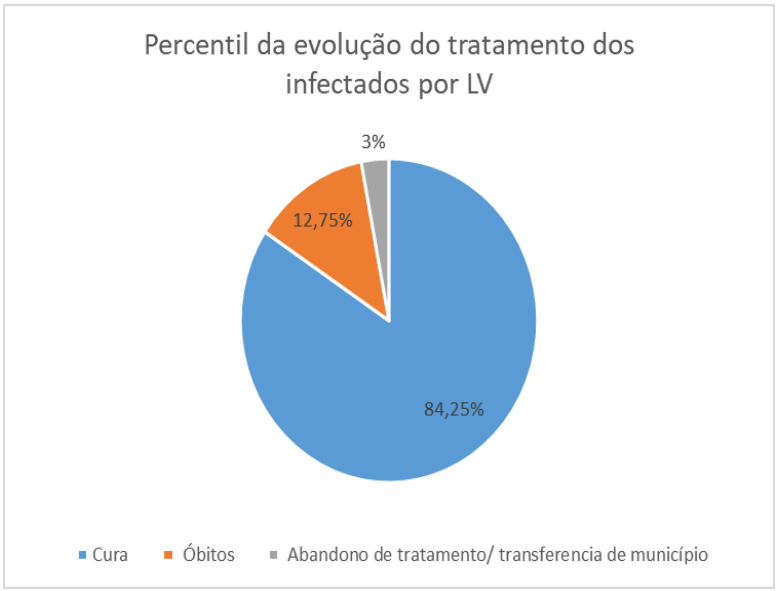


Figura 06- Evolução do tratamento dos casos de Leishmaniose Visceral.

Palavras-chave: Epidemiologia. Leishmaniose Visceral. Doenças Endêmicas.

Área do conhecimento: Ciências biológicas.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília, 2016.

GORTIJO, C. M. F.; MELO, M. N. Leishmaniose Visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, ago. 2004.

QUEIROZ, M. J. A.; ALVES, J. G. B.; CORREIA, J. B. Leishmaniose Visceral: características clínico epidemiológicas em crianças de área endêmica**. Jornal de Pediatria**, Recife, p. 141-146, 26 nov. 2003.